

**DE RIO PARDO À PONCHE VERDE: A ATUAÇÃO DO COMERCIANTE
ANTONIO VICENTE DA FONTOURA AO LONGO DA REVOLUÇÃO
FARROUPILHA (1835-1845)**

Cristiano Soares Campos¹

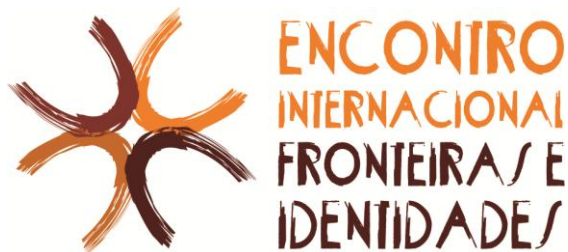
Resumo: Esta comunicação propõe demonstrar a atuação do comerciante Antonio Vicente da Fontoura, natural de Rio Pardo, durante a Revolução Farroupilha (1835 – 1845), sua ascensão comercial, os postos assumidos ao longo do conflito, sua participação no tratado de Paz de Ponche Verde, e seu retorno a política local de Cachoeira após a revolta. A partir de Vicente da Fontoura, demonstraremos como os comerciantes foram inseridos à Revolução Farroupilha, quais os interesses dos Farroupilhas contarem com estes em seus exércitos, além dos interesses pessoais que moviam estes comerciantes em participar do conflito. Nesta comunicação trabalharemos com conceitos como fronteira e espaço fronteiriço platino, demonstrando de que forma os comerciantes farroupilhas utilizavam-se deste local para desenvolverem seus negócios e interesses pessoais. Este trabalho utilizou-se de bibliografias sobre a temática comercial e política no espaço fronteiriço platino no século XIX, e documentos (correspondências). Atualmente como Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM), Bolsista FAPERGS/CAPES, continuo pesquisando comerciantes, analisando Antonio Vicente da Fontoura juntamente com Domingos José de Almeida, pesquisando a atuação comercial destes na Fronteira Platina entre 1830 a 1850. Meu orientador é o Professor Doutor José Iran Ribeiro.

Introdução

Este trabalho contém os resultados iniciais da pesquisa de Mestrado: *“Política e comércio: A atuação de Antonio Vicente da Fontoura e Domingos José de Almeida na Fronteira Platina (1830-1850)”*, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História – UFSM (PPGH/UFSM), trabalho este orientado pelo Prof. Dr. José Iran Ribeiro, e contando com financiamento de Bolsa FAPERGS/CAPES.

O objetivo deste trabalho é analisarmos a atuação do comerciante Antonio Vicente da Fontoura, na Revolução Farroupilha (1835-1845). A partir da análise do personagem

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mestrando do PPGH, Bolsista FAPERGS/CAPES;
cristianocalvin@hotmail.com.



buscaremos ver questões como: de que forma comerciantes foram inseridos a rebelião; qual a importância da região de Cachoeira para a ascensão comercial de Vicente da Fontoura; quais os postos assumidos pelo personagem ao longo da rebelião.

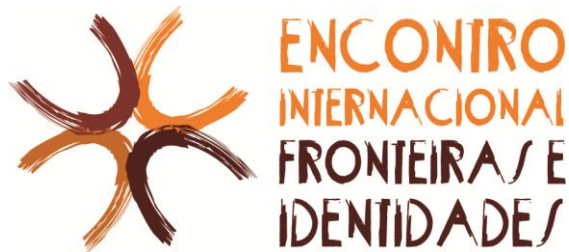
Inicialmente demonstraremos o início da vida comercial de Vicente da Fontoura e a importância da região de Cachoeira para o comércio. Em seguida abordaremos a inserção de Fontoura à política e a participação deste na rebelião.

2. Antonio Vicente da Fontoura: Do nascimento aos primeiros passos no comércio na vila de Cachoeira.

Antonio Vicente da Fontoura é natural de Rio Pardo, nascido em 8 de Janeiro de 1807, filho de Euzébio Manuel Antonio e D^a Vicência Cândida da Fontoura. A família de Vicente da Fontoura gozava de certo prestígio na região de Rio Pardo neste momento, porém, era um “plano” da família inserir Vicente da Fontoura no comércio, e assim se fez ao enviarem Vicente, ainda com 15 anos, para a Vila de Cachoeira, onde daria seus primeiros passos no comércio trabalhando como caixeiro viajante.

A região de Cachoeira, e a importância desta nos meados do século XIX foi um dos fatores preponderantes para a ascensão comercial de Vicente da Fontoura. Segundo Fagundes (2009), a importância da região de Cachoeira se dá devido a sua localização geográfica, com a presença da bacia hidrográfica do Jacuí que possibilitava o deslocamento de mercadorias e de pessoas com facilidade. Não devemos esquecer que neste período o transporte de mercadorias é feito quase que exclusivamente através dos rios, por isso a importância de se estar sempre próximo a portos, bacias hidrográficas e etc.

Levando em consideração estas observações, o fato de Cachoeira ser banhada pelo rio Jacuí, possibilitava uma ligação direta com a Lagoa dos Patos, que, por sua vez, liga-se ao porto de Rio Grande, o que é um fator a ser relevado, levando-se em consideração que esta conexão fluvial possibilitava uma ligação entre o centro da Província e a planície litorânea, por onde se espalhavam as primeiras formas de ocupação dos campos de Viamão, além de Porto Alegre e arredores, sendo um ponto no comércio marítimo no período. Segundo Fagundes (2009), pelo rio Jacuí e seus afluentes deu-se a penetração e ocupação efetiva no sentido leste/oeste do Rio Grande do Sul ao longo do século XIX.



Instalado na região de Cachoeira, Vicente da Fontoura e trabalhando como caixeiro, nunca deixou de ajudar sua família, que havia ficado em Rio Pardo. Segundo Rosa (1935), Vicente da Fontoura auxiliava seus pais mensalmente com 3\$ 200 por mês, o que neste momento significava metade de seu salário, até que, com o andar do tempo, e conforme seus negócios foram se solidificando na localidade pode ir aumentando este auxílio.

Antunes (1935), em sua obra nos trás uma passagem interessante sobre Vicente da Fontoura, que nos mostra com palavras do próprio comerciante, como iniciaram os negócios de Antonio Vicente da Fontoura na região cachoeirense:

Tendo depois interesse na mesma casa, por um ano, de cujo trabalho resultou-me o lucro de 600\$000, com os quais e o abono de uma amigo, estabeleci minha casa de negocio, nos fins do ano de 29, na mesma vila de Cachoeira, aonde e no mesmo tempo, tomei o estado de casado, marcando a escolha da esposa que elegeru unicamente a inclinação e suas qualidades e não jamais o interesse. (ANTUNES, 1935, p. 16).

O comércio dentre tantas ligações envolvia zona rural e zona urbana, entre centros administrativos e/ou portos da Província. Nesse contexto os comerciantes eram os intermediários dos criadores de gado e dos charqueadores e, devido aos seus interesses e negócios, transitavam pela fronteira, o que lhes trazia benefícios e até mesmo a propriedade de terras na região da Banda Oriental.

O inicio da vida comercial de Antonio Vicente da Fontoura foi bastante difícil, o comerciante sofreu diversos reveses econômicos, que quase o levaram a falência. Na obra de Antunes (1935), ele mesmo descreve estes momentos da seguinte maneira:

Um ingrato valendo-se de mim para que lhe fiasse alguns gêneros, para principiar sua vida eu o abonei em 700\$000. Elle era um soldado estropiado da batalha de Itusaingô, um parente de minha esposa e finalmente um desvalido. Elle levou os gêneros e não voltou a pagar-me; e como a um extravio sempre se seguem outros, também no ano seguinte, cedendo a ruinosa paixão de um jogo, tive o desvario de perder nelle a somma de 1:500\$000, que, junto a quantia acima e mais 300\$000 de uma escrava que tinha comprado, era assaz suficiente para absorver não só o meu principal, como alguns novoslucros já obtidos, e de facto reduzir-me a uma vergonhosa e irremediável quebra”. (ANTUNES, 1935, p.17).

2.1. Um comerciante na política: A inserção de Vicente da Fontoura à política.



A inserção à vida política de Antonio Vicente da Fontoura teve início aos 22 anos de idade, pouco tempo depois de seu casamento com D. Clarinda Porto. Segundo Mota (2012), neste período os casamentos eram considerados uma possibilidade de bons negócios, os casamentos poderiam ser utilizados como uma estratégia pelas famílias de elite com o objetivo de multiplicar suas fortunas, e a forma encontrada foram às alianças matrimoniais com comerciantes enriquecidos. O vínculo se forjava quase sempre através dos rapazes, que desposavam filhas de negociantes prósperos.

As correspondências estudadas a partir do Diário (1984) de Antonio Vicente da Fontoura ajudam a afirmar que esta dinâmica de alianças e da própria família era influenciada pelas relações entre os cônjuges e a consecução dos projetos e estratégias familiares passavam por estas relações conjugais, como ainda pela relação entre os pais e os filhos. A união matrimonial da elite farroupilha do Rio Grande do Sul do século XIX poderia ser caracterizada segundo Macfarlane:

Para muitos, o ideal consistia em ser “amigos casados”. Em última instância, o casamento baseava-se numa combinação, ou compromisso, entre as necessidades econômicas, de um lado, e as pressões psicológicas e biológicas, do outro. A união deveria brotar de uma atração pessoal – física, social e mental – de aparência e temperamento. O casamento era um jogo, com estratégias, táticas, prêmios e penalidades. (...). O casamento e a vida conjugal subsequente refletiam as premissas sobre as quais o sistema se apoiava, mostrando que o núcleo da questão era o profundo vínculo que unia um homem e uma mulher. (MACFARLANE, 1990, p.326.)

A ascensão política de Vicente da Fontoura se deu de forma bastante rápida, já em 1832, segundo Flores (2008), Vicente da Fontoura viria a receber a patente de Capitão, da recém-criada Guarda Nacional, sendo promovido poucos meses depois a Major da Guarda Nacional. Neste mesmo período Vicente da Fontoura foi reeleito Vereador em Cachoeira, exercendo concomitantemente as funções de Juiz de Paz e de Juiz Ordinário, este, que seria o cargo que Fontoura estava quando eclodiu a Revolta.

2.2. A atuação de Vicente da Fontoura na Revolução Farroupilha.



No ano de 1835, na província do Rio Grande de São Pedro, um grupo da elite rio-grandense articulou uma revolta contra as autoridades representativas do Império brasileiro, e aos poucos, com justificativas que atendiam a situação econômica da Província e com propostas políticas ligadas à República e ao Federalismo conquistaram grande parte dos municípios rio-grandenses, a partir da tática de guerrilha e das relações sociais estabelecidas com autoridades ligadas ao poder local, separando-os do Brasil e denominando essas Províncias de “República Rio-grandense”.

Sobre o grupo farroupilha, Padoin (2001) destaca que estes eram um grupo homogêneo quanto a sua composição, sendo formado não só por estancieiros, militares, charqueadores, comerciantes, sacerdotes, que pertenciam à elite farroupilha, além de soldados, muitos deles negros e mulatos.

Analisando a participação, frente à Revolução Farroupilha, de Comerciantes e Estancieiros, observamos que esta se deu por possuírem terras e gados e/ou por serem grandes negociantes, como no caso de Antonio Vicente da Fontoura. Podemos analisar o significado dessa condição no que a historiadora Sandra Pesavento (1985), chamou de “inserção de classe”, ao se referir ao General Bento Gonçalves “como integrante da camada dominante rio-grandense, que tinha seus interesses ligados ao gado, à terra e aos escravos”, (PESAVENTO, 1985, p.48).

Segundo Fagundes (2009), a participação de comerciantes se deu devido a uma necessidade do exército farroupilha ter a seu lado estes grandes proprietários, pois estes possuíam condições de se armar com financiamento próprio e também arregimentar homens nos períodos críticos de guerra para a proteção do espaço, com um batalhão de soldados formado de homens que tinham de comprar, além do armamento, a farda e prover o seu sustento.

Não devemos achar que os Estancieiros e Comerciantes foram inseridos à Revolução Farroupilha apenas por interesses dos líderes Farroupilhas, devemos observar:

[...] estancieiros e comerciantes viam-se contrariados em seus interesses econômicos pela política imperial, que prejudicava os negócios da indústria charqueadora ao facilitar a entrada da produção dos saladeiros argentinos e uruguaios a preços menores. (FAGUNDES, 2009, p. 38)



Como escreveu Spencer Leitman (1979, p.102), os comerciantes e estancieiros “se tornaram porta-vozes das reivindicações políticas e econômicas da Província” e as “forças políticas eram centristas e separatistas”.

2.2. A participação de Vicente da Fontoura na Revolução Farroupilha.

A primeira incursão de destaque de Antonio Vicente da Fontoura frente à Revolução Farroupilha teria como palco justamente a terra natal do mesmo, a região de Rio Pardo. Em Rio Pardo, José Joaquim de Andrade Neves, que mais tarde ficaria conhecido como Barão do Triunfo, então Major Imperialista, reuniu imediatamente seus correligionários numa tentativa de eliminar os Farroupilhas que buscavam o domínio político da região.

No dia 26 de Setembro, de Cachoeira, partiu Antonio Vicente da Fontoura a frente de duzentos Guardas Nacionais, tendo como demais companheiros e comandantes, Gaspar Francisco Gonçalves e Manduca Carvalho, iam auxiliar aos Liberais da região de Rio Pardo.

A batalha entre o exército de Vicente da Fontoura e Andrade Neves durou de 29 de setembro à 3 de outubro, com vitória de Antonio Vicente da Fontoura, porém, não podemos deixar de salientar que este conflito não teve maiores conseqüências devido a uma intervenção “amigável” de Bento Gonçalves, fazendo com que Andrade Neves renunciasse seu cargo e retirar-se da região.

Ainda em 1835, o Dr. Marciano Pereira Ribeiro, então Vice-Presidente da Província, mandaria um ofício a Vicente da Fontoura nomeando-o Major. No dia 3 de fevereiro de 1836, Vicente da Fontoura perante uma sessão extraordinária da Câmara Municipal de Cachoeira, prestaria juramento de seu novo cargo, passando agora a ser Major de Legião.

Em 1836, foram eleitos pelos Republicanos os homens que deveriam governar o novo Estado. Dessa eleição saíram vitoriosos os nomes de Bento Gonçalves para Presidente e de Antonio Paulo da Fontoura, parente próximo de Vicente da Fontoura, para a Vice-presidência, sendo ao mesmo tempo organizado o Ministério dos Farrapos. Vicente da Fontoura possuía outros parentes, além de Antonio Paulo, faziam parte dos farrapos seu cunhado, José Gomes Portinho e seu primo, Fructuoso Borges da Fontoura.

Os Farroupilhas eleitos logo enfrentariam problemas com seus adversários, dias depois das eleições, ocorridas ainda em novembro de 1836, é expedida uma ordem de prisão contra



Vicente da Fontoura e os demais defensores dos ideais farroupilhas, essa ordem é expedida pelo então Juiz de Paz de Porto Alegre, Manoel José da Câmara, que colocava Vicente da Fontoura como um dos principais líderes da Revolução Farroupilha. A ordem de Manoel José da Câmara consistia em prender os principais líderes da Revolução Farroupilha e enviá-los para uma prisão no Rio de Janeiro.

Anos mais tarde, em 1838, Antunes (1935), ocorreria um dos momentos mais importantes dos Farroupilhas ao longo da Revolução, no dia 30 de abril, os farroupilhas conquistaram a vila legalista de Rio Pardo. Vicente da Fontoura é então nomeado Chefe da Polícia de Rio Pardo, e em junho deste ano como vereador da Câmara de Cachoeira resolveu reunir seus colegas e reiniciar os trabalhos há muito tempo suspensos devido a Revolução Farroupilha.

Segundo Antunes (1935), diversas Câmaras, nas mais variadas localidades tiveram suas atividades suspensas devido ao período de Revolução que a Província se encontrava. Vicente da Fontoura seria obrigado a renunciar o cargo de Vereador da Câmara de Cachoeira em julho de 1838, para poder assumir o cargo de Chefe de Polícia de Rio Pardo.

O cargo de Chefe de Polícia de Rio Pardo fez com que Vicente da Fontoura se retirasse dos serviços de campanha, tendo em vista os diversos compromissos e tarefas que este cargo exigia. Em novembro do mesmo ano, foram expedidas ordens, declarando que os Coletores, Escrivães e Guardas de Coletorias, ficavam dispensados dos serviços da campanha por não poderem ser distraídos de suas funções. Vicente da Fontoura ficaria a frente do cargo de Chefe de Polícia de Rio Pardo por um ano, quando em 1839 seria transferido para Cruz Alta, onde encontramos seus registros até 1840.

Segundo Antunes (1935), o ano de 1841 seria marcado por mais um dos momentos mais importantes de nosso personagem frente à Revolução Farroupilha, neste ano Fontoura chefiou a missão diplomática da República Rio-Grandense a Montevideú, ocasião em que selou aliança entre os farroupilhas e o líder uruguaio Fructuoso Rivera, de quem Vicente da Fontoura tornar-se-ia amigo.

Já no cargo de Ministro da Fazenda, em dezembro do mesmo ano, Vicente da Fontoura iniciou suas ações promovendo o saneamento das contas da República, e concentrou verbas no esforço de guerra, em contraste com as diretrizes orçamentárias menos pragmáticas de seu antecessor, Domingos José de Almeida. Antonio Vicente da Fontoura sofreu dos



mesmos problemas de seu antecessor Domingos de Almeida, e exausto dos compromissos exigidos por este cargo, pediu demissão um ano depois sendo substituído por Luiz José Ribeiro Barreto.

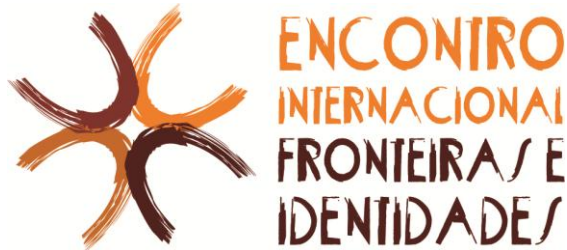
Anos antes, em fevereiro de 1840, haviam sido dadas instruções para a realização de eleições para à Assembleia Constituinte e Legislativa do Estado Farrapo, além dos diversos Municípios que integravam o novo Estado, ficando estabelecidos os números de 36 Deputados para a Assembleia, 9 vereadores para a Capital (então Caçapava) e cidades de Piratini e Pelotas, e 7 para os demais municípios. A apuração destas eleições veio a eleger Vicente da Fontoura com 2.474 votos, ficando como o 14º Deputado mais votado em um total de 36 eleitos, além de outros 18 que ficariam como suplentes.

A Assembleia, passaria por alguns problemas e demoraria dois anos para assumir efetivamente, no ano de 1842, devido fato do prédio que funcionaria a mesma não ter ficado pronto antes.

Entre 1842 e 1843, observamos nos relatos presentes no Diário (1984) de Vicente da Fontoura o propósito deste de transferir-se com a família para a República do Paraguai, alegando desgaste pelos desgostos que lhes causavam todos os ofícios e compromissos assumidos ao longo da Revolução.

Em 1844, Vicente da Fontoura recebe a missão de ir ao Rio de Janeiro, com o objetivo de negociar os termos de acordo que possibilitaria a reintegração pacífica e honrosa do Rio Grande do Sul ao Brasil. Fontoura ficaria na capital imperial, de 12 a 20 de dezembro de 1844, retornando ao Rio Grande, Fontoura empreendeu diversas viagens pelos territórios sob controle farroupilha a fim de convencer as lideranças locais e militares a aceitar os termos da Paz. Concluída em 1º de março de 1845, a Paz de Ponche Verde proibiu punições ou retaliações aos líderes republicanos rio-grandenses, concedeu compensações financeiras para o Rio Grande do Sul garantiu a emancipação de todos os escravos que serviram no Exército Rio-Grandense, (LAYTANO, 1983).

Com o fim da Revolução Farroupilha, Vicente da Fontoura voltou a dedicar-se ao comércio e à política local em Cachoeira, onde permaneceria até o final de seus dias em 1860.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Paranhos. **Antônio Vicente da Fontoura**. Porto Alegre: Globo, 1935

FAGUNDES, Rosicler Maria Righi. Esfaqueamento no púlpito: o comércio e suas elites em Cachoeira do Sul na segunda metade do séc. XIX (1845-1865). São Leopoldo, RS: 2009. 159p. **Dissertação (mestrado)** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

FLORES, Moacyr. **Dicionário de História do Brasil**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

FONTOURA, Antonio Vicente da. **Diário**. Porto Alegre: Sulina/Martins, Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

LAYTANO, Dante. **A História da República Rio-Grandense**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.

LEITMAN, Spencer Lewis. **Raízes sócio-econômicas da guerra dos farrapos: um capítulo da História do Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro, edições Graal, 1979.

MACFARLANE, Alan. **História do casamento e do amor: Inglaterra, 1300-1840**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.326.

MOTA, Antonia da Silva. **As Famílias Principais: redes de poder no Maranhão colonial**. São Luís: Edufma, 2012.

PADOIN, Maria Medianeira. O federalismo no espaço fronteiriço platino. A Revolução Farroupilha (1835-45). **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação de História da UFRGS. Porto Alegre, 1999.

PADOIN, Maria Medianeira. **O federalismo gaúcho: fronteira platina, direito e revolução**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROSA, Othelo. **Vultos da Epopeia Farroupilha**. Porto Alegre: Globo, 1935.